

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Vila Real de Santo António

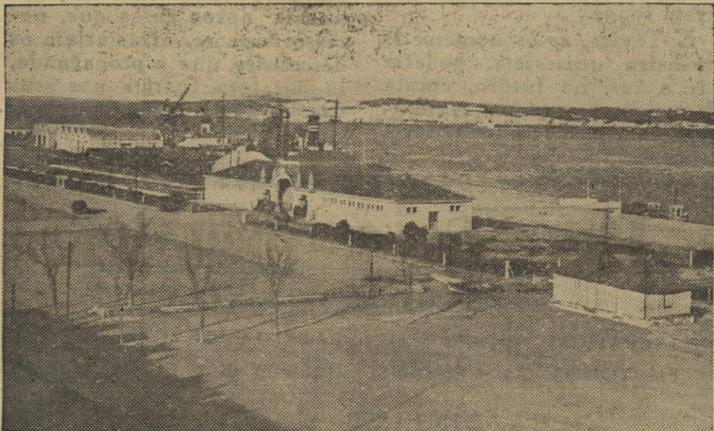
prestou uma significativa homenagem
à cidade de Aveiro

A Embaixada de Aveiro foi galhardamente recebida, no dia 14 do corrente, em Vila Real de Santo António, por parte das autoridades e pela população, em geral.

Cerca de duzentas pessoas se deslocaram de Aveiro em automóveis e numa camioneta para patentear a sua gratidão a Vila Real de Santo António, pelo seu simpático gesto de dar o nome de Rua de Aveiro a uma das melhores ruas daquela importante vila, como demonstração de

Fernando Costa, do Gabinete de Estudos de Pesca, Engenheiro Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, Comandante Henriques de Brito, capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António; Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira; srs. Egas Salgueiro, Alfredo Esteves e D. Diogo Pessanha, administradores da Empresa de Pesca de Aveiro, e outras individualidades.

A guarda de honra foi



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

agradecimento à Empresa de Pesca de Aveiro, por ter escolhido o seu mercado para venda do atum pescado pelos seus barcos. A caravana foi recebida à entrada da vila pelas entidades oficiais e organismos representativos das suas forças vivas, com os seus estandartes. Das janelas das ruas, pendiam lindas colgaduras, e as senhoras atiravam flores sobre os excursionistas, o que deu ao ambiente uma nota simpática de fraternal amizade. O cortejo dirigiu-se para os Paços do Concelho, donde, duma das janelas, o seu ilustre presidente, sr. Dr. Manuel Vargas, a alma de toda esta vibrante manifestação e a quem a sua terra algo já deve em prol do seu desenvolvimento, deu as boas vindas aos aveirenses, gesto que foi correspondido pelo sr. Dr. Alvaro de Sampaio, ilustre presidente do Município de Aveiro.

A partir deste momento, Vila Real de Santo António estava em festa. À noite, a Banda de Tavira deu um excelente concerto na Praça Marquês de Pombal.

Na tarde de 15, chegaram a Vila Real de Santo António os srs. Engenheiro Sebastião Ramirez e Comandante Tenreiro, ilustres deputados pelo Algarve; Coronel Dias Leite e Dr. Agostinho Pires, governadores civis de Aveiro e de Faro, Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província do Algarve; Comandante Melo Carvalho, Drs. Fernando Frade e

prestada pelos bombeiros, escuteiros, corporação de pilotos da M. P., empunhando os seus remos e alunos da Escola de Pesca de Tavira. A Banda de Tavira executou à chegada o hino da Maria da Fonte.

Neste momento, usou da palavra o sr. Dr. Manuel Vargas, que salientou a honra de receber na sua terra a visita dos deputados e chefes dos distritos que, deste modo, se associavam à tocante ma-

(Continua na 2.ª página)

Major Orlando Luís de Oliveira

Já se encontra nesta cidade, desempenhando as elevadas funções de Director da Escola de Recrutados do C.I.S.M.I., o sr. Major Orlando Luís de Oliveira, oficial distinto, que se encontrava actualmente prestando serviço em Évora e que durante dez anos, desde 1934 a 1944, exerceu o cargo de Comandante da Polícia no Funchal.

A escola preparatória de quadros, que já começou, prolongar-se-á até ao dia 26 de Abril, iniciando-se no dia 27 a escola de recrutados, tipo americano.

Agradecemos ao sr. Major Orlando de Oliveira os cumprimentos que se dignou vir pessoalmente apresentar na nossa Redacção e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo, nesta cidade.



Pela Cidade

Procissão de Passos—Hoje, conforme noticiámos, realizar-se-á a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que sairá, pelas 17 horas, da igreja da venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará o cortejo, no seu percurso habitual, a Banda de Tavira.

Procissão dos Ramos—No próximo domingo, sairá da igreja da venerável Ordem Terceira do Carmo a tradicional e pomposa Procissão de Ramos, uma das mais importantes do Algarve.

Como de costume, Tavira será no próximo domingo visitada por centenas de forasteiros, que aqui vêm assistir à imponente manifestação religiosa.

Abrilhanará a procissão a Banda de Tavira, que a acompanhará em todo o seu habitual percurso.

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da Semana:

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Hoje, apresenta um colosso de gargalhada, com Walter Chiari, o novo grande cómico italiano, e Silvana Pampanini (a rival de Silvana Mangano), na já célebre comédia de futebol e mulheres, *O 13.º Homem*, a história de um rapaz que nasceu num dia aziago.

As mais belas mulheres do cinema italiano: Ivonne Sanson, Isa Barzizza, Silvana Pampanini, Laura Gore e Marilyn Buford.

Walter Chiari ficou consagrado pelo público e pela crítica, como um dos maiores cómicos do cinema.

Em complemento, um grande espectáculo de canções, bailes e aventuras, com Rita Hayworth, a mais bela mulher do cinema.

A *Amazona do Texas*, com o intrépido Tex Ritter.

As aventuras de uma sedutora aventureira numa cidade sem lei!

O movimentado ataque à diligência! A carruagem de dinamite!

Espectáculo sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos.

Quinta-feira, Errol Flynn e Ruth Roman, no empolgante filme das Mil e Uma Aventuras, *Mara-Maru*.

Homens intrépidos procuram um tesouro que se encontra no fundo dos oceanos. A mais patética das tragédias do mar.

Em complemento, uma comédia para rir e chorar por mais, *A Venus da Praia*, com três grandes artistas: Ronald Reagan, Virgínia Mayo e Eddie Bracken, e um grande realizador, Peter Godfrey.

Eis como se faz uma grande comédia!

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Problemas citadinos

TAVIRA

e a falta de Urbanismo

TAVIRA possui rincões de apreciável encanto. Os campos que a circundam são verdadeiros vergéis, bêbedos de colorido, engrinaldado presentemente dos matizes de uma primavera a aflorar. A própria sequência ascendente de parte do casario, que se debruça sobre a graça serpenteante dos gémeos que a banham, dão-lhe uma beleza senhoril, lembrando, em certos ângulos, panoramas de uma Lisboa miniatural. Seria, pois, uma terra convidativa para o turismo se não possuísse mazelas a empanar o brilho daqueles encantos, principalmente em zonas quicá as mais movimentadas.

Uma delas é o amálgama dos arruamentos; outra, a heterogénea arquitectura dos prédios, que conservam a traça vetusta dos tempos em que não era conhecido o termo «urbanismo».

Se bem que os puritanos se abespinhem ao tocar-se nas anfractuosidades de sabor moirisco das ruas, e classifiquem

João Pereira da Rosa

João Pereira da Rosa, ilustre director do popular jornal «O Século», foi há dias alvo duma tocante e significativa homenagem, promovida por todos aqueles que trabalham na Empresa daquele diário.

Foi descerrado um busto de João Pereira da Rosa, no salão de recepção do «Século», gesto de amizade digno de registo e até certo ponto prova de gratidão pelo homem que tanto tem feito em prol das classes pobres, e cuja leal camaradagem está mais que comprovada.

Não são vulgares, na época de atropelamentos em que vivemos, homenagens desta natureza, e por isso, cala fundo no nosso espírito. Elas deveriam servir de espelho no campo das boas e louváveis acções.

João Pereira da Rosa, que luta há mais de meio século nas lides da Imprensa, hoje já nos lega uma obra notável de abnegação e de amor—a Colónia Balnear Infantil e outras de grande alcance social.

O «Povo Algarvio» associase com prazer a tão justa manifestação de apreço e endereça calorosas saudações ao sr. João Pereira da Rosa.

Atuneiro «Rio Águeda»

Saiu na passada sexta-feira, pelas 13 horas, com destino à lota de Lisboa, o navio atuneiro «Rio Águeda», com peixe vário, depois de ter vendido, na lota de Vila Real de Santo António, 80.039 quilos de atum na importância total de Esc. 540.805\$00.

de monótonas as rectilíneas artérias, monsenhor Progresso não se sente à vontade naquelas, preferindo as últimas para sua mais desafogada expansão. Por toda a parte, o abençoado camartelo derruba o que empata, o que cheira a velharia fora dos alinhamentos. Sacrificou-se a centenária Mouraria—bairro típico alfacinha, escola do Fado, onde as Severas e Marialvas teciam romances de amor, e onde à noite, à luz mortífera dos bicos de gás, o povo afogava em vinho e postas de peixe frito as dores e canseiras da luta pela subsistência que as banzas não amodorravam—e sacrificam-se ainda outras lembranças do passado, ainda mesmo que as lápides da devoção as mande respeitar, para que o espaço se liberte de medievas e enfadonhas moles, onde, por vezes, das feridas rasgadas pelo caruncho dos séculos, escorre a massa barrenta com que as chapeavam os alvenéis de então—moços de trolha daqueles delicados artistas que nos legaram a jóia manuelina dos Jerónimos—para que, em seu lugar, renasçam dilatadas artérias, e, não quero dizer arteríotes, como dois que em Tavira envergonham certa artéria, mas prédios modernos, de traça sóbriamente modelada, amplas janelas e cores alegres, repousantes.

Vistos do alto, os arredores de Tavira dão-nos o sortilégio das suas belezas. Dum lado, a vasta linha do mar, ora quieto e espelhante, ora quebrando-se em espuma alvinitente sobre o areal, e onde sobressaem as velas brancas e ligeiras das pequenas embarcações; do outro, a policromia dos campos, realçados presentemente com o verde mais lindo que os meus olhos viram. Mas a cidade, as velhas pedras que lá em baixo esbocam, transmitem-nos o bolor do bric-à-brac e o mefítico sahar dum cenário há muito armazenado. Nem cor nem alegria que delas dimanem. À luz do sol, Tavira torna-se mancha escura, onde o modernismo não vinculou. É, afinal, uma cidade estagnada, como Igrejas Caeiro a classificou, ainda não há muito, em pleno palco do Teatro António Pinheiro.

Traço de união entre o centro e extremo sul do País, Tavira é ponto obrigatório de passagem para o viajero ávido de encantos. E os encantos não estão só na Natureza. Uma terra moderna, ampla, limpa e colorida, torna-se forçosamente acolhedora. Conservem-se, embora, mas remo-

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Compre perfumarias na CASA BARQUEIRA

Rua da Liberdade, 59 — Telf. 80 — TAVIRA

Vila Real de Santo António

prestou uma significativa homenagem

à cidade de Aveiro

Continuação da 1.ª página

nifestação prestada à cidade de Aveiro, como preito de gratidão à Empresa de Pesca daquela cidade por ter escolhido o seu porto para venda do produto da pesca dos seus atuneiros Rio Vouga e Rio Águeda. Saudou o sr. Comandante Tenreiro, elogiando a sua acção em prol da pesca nacional e dos pescadores; e, muito a propósito, salientou que uma antiga aspiração do seu concelho é a construção do Bairro Piscatório de Monte Gordo e também a construção da doca de pesca naquela vila, visto ser considerado o 2.º porto de pesca português. Fez, também, calorosas saudações ao sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, recordando a acção desenvolvida por seu pai a favor do concelho e agradecendo a sua brilhante acção, desenvolvida ultimamente na Assembleia Nacional, a favor da construção da doca de pesca, terminando com palavras de elogio para os srs. Governadores civis de Faro e de Aveiro.

Falou a seguir o sr. Comandante Tenreiro, que fez uma brilhante alocução, afirmando a sua grande satisfação em assistir a tão interessante festa.

Afirmou a sua congratulação em verificar a boa compreensão entre Aveiro e Vila Real para o fomento da pesca, e que havia encontrado nos nossos organismos e no Estado as maiores facilidades e o desejo de que a iniciativa tivesse os melhores resultados. Fez votos para que a iniciativa se não perca e seja coroada de completo êxito e louvando os administradores da Empresa de Pesca de Aveiro pelo seu empreendimento. O sr. Comandante Tenreiro concluiu, afirmando que Portugal, desde a ponta do Algarve a Timor, progride, prospera e trabalha.

O sr. governador civil de Aveiro cumprimentou os dois representantes do Algarve na Assembleia Nacional, exaltando a obra desses grandes portugueses, e afirmando que não lhe era possível traduzir a sua gratidão pela recepção dispensada aos aveirenses, que vieram agradecer a honra de se ter dado a uma rua desta vila o nome da sua cidade.

O sr. governador civil de Faro, que falou depois, saudou Aveiro, louvando as suas belezas e a sua gente. Fez o elogio da obra e da acção desenvolvida em favor do Algarve, pelos deputados comandante Tenreiro e eng. Sebastião Ramirez, e terminou, dirigindo-se aos aveirenses nestes termos:

— Oxalá possam levar, em toda a sua grandeza, o carinho, o interesse e a gratidão com que o Algarve os recebeu.

Finda a sessão, organizou-se um cortejo até à Avenida da República. Entrava nesta ocasião o atuneiro «Rio Águeda». O navio dirigiu-se ao entreposto comercial, enquanto o cortejo se encaminhava para a Rua de Aveiro, que estava engalanada com colgaduras.

A primeira placa foi descer-

rada pela sr.ª D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do chefe do distrito de Aveiro. O cortejo dirigiu-se, então, ao outro extremo da rua, onde outra placa de azulejo, com os brasões das duas terras, oferecidas ambas pelos aveirenses, foi descerrada pela sr.ª D. Maria Ascensão Salgueiro, esposa do armador sr. Egas Salgueiro.

Num dos armazéns do porto comercial, foi oferecido um copo-de-água pela Empresa de Pesca de Aveiro. Aos brindes, falaram os srs. Egas Salgueiro, eng. Sebastião Ramirez e dr. Manuel Vargas.

À noite, no Casino Oceano, realizou-se um banquete oferecido pelo Município às autoridades e visitantes de Aveiro. Presidiu o sr. governador civil de Faro. Falaram os srs. Dr. Manuel Vargas, Vítor Adragão, Egas Salgueiro, João de Brito Folque, em nome da indústria de Vila Real, o chefe do distrito de Aveiro, que agradeceu as atenções recebidas, e eng. Sebastião Ramirez que, num brilhante improviso, regozijou-se com esta manifestação de amizade entre portugueses e louvou a iniciativa da Empresa de Pesca de Aveiro. Terminou bebendo por Portugal, sendo calorosamente ovacionado.

Falou, por fim, o governador civil de Faro, que se mostrou confiante em que alguma coisa ficasse deste convívio entre gente do Norte e do Algarve.

Saudação de Aveiro

a Vila Real de Santo António

Algarve, rincão risonho
Todo rendas e luar;
Jardim suspenso dum sonho
Que é doce e bom de sonhar...

Paisagem, toda bordada
A matiz de rara cor,
Onde uma moura encantada
Transformou a neve em flor;

Poema de oiro e magia,
Feito de lendas de amor;
Berço onde nasceu um dia
Portugal Navegador.

Até vós vem em romagem
Aveiro, a nossa cidade!
Vem trazer-vos a mensagem
Duma sincera amizade.

Salvé, pois, Vila Real!
De tão nobre tradição;
Vila onde pulsa, afinal,
Do Algarve o coração!

Salvé, pois, Vila Real!
E que este abraço de agora
Fique, na terra e no mar,
A cantar pla vida fora!

Aveiro, 13-3-1953

M. C.

Crónica sem Título

(Continuação da 4.ª página)

Francisco Fernandes Lopes, meu velho amigo e ilustre comprouviano olhanense, no seu belo trabalho «A Música em Portugal», diz o seguinte: «Desde o século XIX, a modinha perdeu a vogã em favor do fado complexamente engendrado do lundum e outros ritmos negróides... associando-se-lhe a guitarra portuguesa, instrumento inglês nacionalizado».

O dr. Francisco Fernandes Lopes é, incontestavelmente, uma autoridade no assunto. Tem razão o meu velho amigo; mas que quer?! O povo português está-se tornando, a passo de gigante, num povo abastardado! Não tem observado o que se passa com a nossa língua?! Mas o pior não vem de se adoptarem termos estrangeiros, modinhas estrangeiras. O pior é a adopção de costumes licenciosos, a maior parte deles copiados das fitas de animatógrafo, tendo como complemento o fado doentio, quer seja cantado por A. ou por B., sem distinção de categoria do cantor ou cantora, elevado pelos energúmenos ao mais alto grau de sumidade universal, com detrimimento dos verdadeiros artistas e dos sábios, apesar destes estarem muito acima de tais comparações. Mas o povo ignorante não o entende assim, auxiliado pelos crapulosos da alta sociedade!!!

Torna-se, pois, urgente sanear a raça vindoura, impondo-lhe uma doutrina moral, seguida de exemplos, tendo por princípio a abolição completa de algumas cantilenas estrangeiras e, sobretudo, do fado, principalmente, quando exibido nos programas da T.S.F. e em certos lugares públicos. Acabe-se, de uma vez para sempre, com o delírio do fado e com a idolatria pelos fadistas. É uma monomania que nada nos dignifica. Antes pelo contrário.

Brevemente, voltaremos ao assunto.

Lisboa, Março de 1953.

Carro de molas

Vende-se, em bom estado.
Nesta Redacção se informa.

Palhoto

o fogareiro-Maravilha do Lar
trabalhando eficientemente
a gásóleo ou a petróleo

PREÇO 150\$00

Sem torcida — Sem fumo —
Sem cheiro — Sem bomba —
Sem pressão — Sem qualquer
perigo — Não se apaga — Não
se entope — Não se avaria.

PEDIDOS A

Firmino António Peres
TAVIRA

Peça ainda hoje uma demonstração

Problemas

Citadinos

Continuação da 1.ª página

çadas, em Tavira, as pedras que nos falam das glórias de antanho, mas destrua-se o cariz cinzento de muitos edifícios e derrube-se aqueles outros que foram construídos a esmo, e que se tornam, na actualidade, inestéticos como cartaz de turismo e obstáculos para o dilatamento do trânsito, cada vez maior, em face do incremento automobilístico e populacional.

Remendar um edifício é dar-lhe uma passageira fortaleza. Mas, quantas vezes, na sequência desses chapeamentos, não se descobrem aleijões maiores que implicam a sua quase completa remendação? Não se quis, pura e simplesmente, apeá-lo para, em sua substituição, se erguer uma moradia nos cânones da moderna arquitectura, por temor de maiores despesas, e vai-se, assim, aos poucos, consumir quantitativos que, se não bastam para o total renascimento, pelo menos, não lhe ficam longe.

E Tavira, se os homens de dinheiro quisessem, poderia vir a ser, no futuro, émula daquelas terras que remoçaram com a febre do renovo.

MARCO

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma «Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» requereu licença para instalar uma oficina de serralharia, com soldadura autogénia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, situada na Rua de José Pires Padilha, com o número cento e oitenta de policia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Março de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

a) João António da Silva Graça Martins

Deixaria de ser a estática, a adormecida cidade, para se tornar, com propriedade, do Gilão a princesa — porque o termo pessão encantos inusitados de donzela.

Os outros, aqueles que a Natureza empresta, já os possui. E, do casamento de Urbanismo com Natureza, ganharia novas galas que, necessariamente, arrastariam os descrentes, que a propaganda, lá por fora, coarctas nos seus desejos de visitação.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Primavera

MODAS As últimas novidades
para a presente estação
Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.^{AS} NA

CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

À venda em
todo o País
e Ultramar
nas melhores
chapelarias

O QUE VALE A PENA ESCOLHER... VALE A PENA ESCOLHER BEM

Elmo

O CHAPEU POPULAR PERFEITO 100,00



Em Tavira
Casa UNIL
e
Casa THETIS

MALHAS

Apanham-se em meias de senhora, pelo novo processo, sem cerzir RÁPIDEZ (tempo máximo 2 dias) e PERFEIÇÃO

VALENTIM LOPES—Praça da República—Junto à paragem das camionetes



Pela Província

Santo Estêvão

Iniciou-se no passado dia 16 do corrente, na escola primária desta freguesia, um curso nocturno para adultos, de harmonia com a Campanha Nacional contra o analfabetismo.

O referido curso tem já bastante frequência, mercê da boa vontade e dedicação com que a digníssima professora local, D. Maria Madalena Ferreira Ribeiro, se tem interessado por esta louvável acção do Governo. — C.

Luz de Tavira

Também numa das salas da Casa do Povo de Luz se encontra a funcionar, desde o dia 2 do corrente mês de Março, um curso de educação de adultos, sob a direcção do Presidente da referida Casa do Povo, sr. Manuel Correia Dourado. — C.

Cachopo

Já vão bastante adiantadas as obras de montagem da rede e posto telefónico nesta aldeia, devendo a sua inauguração efectuar-se no próximo mês. — C.

Loulé

Cursos de aperfeiçoamento do Magistério Primário—Dado que assistiram algumas centenas de agentes de ensino e muitas e altas individualidades distritais e locais, teve lugar no Cine-Teatro Louletano, o anunciado Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, que se deveria realizar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé.

Na mesa da presidência viam-se, entre outros, os Ex.^{mos} Sr.^s Presidente da Câmara de Loulé, Chefe da Secretaria da mesma Câmara, Director do Distrito Escolar de Faro, Adjunto do Director do Distrito Escolar e Delegados Escolares de Loulé, Albufeira e Alportel.

Foram prelectores os Ex.^{mos} Srs. Profs. Orbelino Gerales Ferreira, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, que empolgou a assistência com o seu muito saber e patriotismo, Afonso Malaquias Domingues, da Escola Masculina de Alte e Presidente Diocesano da L. E. C., D. Eva Violeta Moraes, também da Escola Masculina de Alte, D. Maria Luísa Guerra Roque, da Escola Feminina n.º 2 de Loulé, e Manuel Patrício Gema, da Escola Masculina de Quarteira.

De todos os problemas versados, destacou-se o que visava um completo esclarecimento da Campanha Nacional de Educação de Adultos e Curso de Adultos, obra emérita de sua Excelência, o Senhor Subsecretário de Estado, arrancada decisiva que, cedo ou tarde, levará à extinção do analfabetismo em Portugal, sobre o qual todos

Livros e Revistas

Garrett e as suas heroínas - A Rainha Menina — Sousa Nunes acaba de nos apresentar com mais este belo volume da sua lavra. Trata-se dum valioso trabalho sobre a vida do eminente estadista e escritor que foi Almeida Garrett. É com bastante clareza que a pena elegante de Sousa Nunes nos dá alguns interessantes pormenores da vida do grande homem.

Escritor de nomeada, Sousa Nunes ocupa, na moderna geração, um lugar de relevo que muito o honra, pela beleza do seu estilo e pela clareza da sua exposição.

A vida amorosa do poeta é exposta com subtilidade, com aquela mesma elegante subtilidade que Almeida Garrett empregava nos seus escritos.

O poeta dos salões, o galã da alta aristocracia, o eterno enamorado das grandezas, é apreciado em todas as facetas da sua vida elegante pelo autor de «A Rainha Caluniada».

Agradecemos a Sousa Nunes a oferta do seu precioso volume, editado pela Livraria Franco, e felicitamo-lo muito sinceramente pela sua bela obra.

Panorama da Geografia — A Biblioteca Cosmos acaba de iniciar uma interessante e útil publicação, em fascículos. O plano desta bela obra foi organizado pelo Dr. Vitorino Magalhães Godinho, que, de colaboração com os Drs. Alfredo Fernandes Martins e Joel Serrão, escolheu para os seus oito livros as seguintes obras: Livro I — Geografia Física; Livro II — Geografia Biológica — Traité de Géographie Physique (Paris 1950), pelo Prof. Emmanuel de Martonne. Livro III — Geografia Humana-La Terre et L'Évolution Humaine (Paris 1940). Livro IV — Demogeografia-Introduction à L'étude Géographique de La Population du Monde (Paris 1952), por Pierre George. Livro V — Geografia Económica-Géographie Économique (Paris 1950), por M. M. Juglar. Livro VI — Geografia Política-La Politique Des États Et Leur Géographie (Paris 1951) por Jean Gotmann. Livro VIII — Geografia Cultural-Obra ainda não escolhida.

Felicitamos a «Cosmos» pela excelente obra que vai iniciar, em fascículos, e recomendamos-la aos nossos leitores.

Revista D'Aquem e D'Além Mar — Temos presente o n.º 32, referente a Janeiro de 1953, desta interessante revista.

os oradores se pronunciaram, sobretudo, o Ex.^{mo} Sr. Director do Distrito Escolar de Faro, Senhor Virgílio da Fonseca Fagalha, que presidiu aos trabalhos do Curso, que decorreram sempre e finalizaram com a mais alta elevação moral e patriótica, como é timbre de educadores.

J. M.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, srs. Tenente-Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23 — Mlle. Maria Isabel Alves Leandro e menina Maria do Céu Figueiredo Raimundo.

Em 24 — D. Maria Germana Neves Melo Brás e D. Beatriz Viegas Conceição Martins.

Em 25 — D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalves, D. Maria Fernanda da Encarnação Pires e sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa.

Em 27 — Mlle. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, srs. António Soares da Fonseca, Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e menino Apolinário Damasceno da Fonseca Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Partidas e chegadas

De visita a sua família encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Raul de Sousa, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, residente em Elvas.

— De visita a sua família e seus pais encontra-se com sua esposa, na Luz de Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, oficial de Marinha, residente na capital.

— Esteve nesta cidade dando-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Joaquim Augusto Ribeiro, Chefe da Polícia Internacional, ao serviço em Elvas.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Armando Júlio Larcher, funcionário público, residente em Lisboa.

— Com sua esposa retirou para Mafra, onde vai desempenhar as funções de 2.º Comandante da Escola Prática de Infantaria, o sr. Tenente-Coronel Eduardo Francisco Ribeiro, que durante alguns anos, com bastante competência e apuro militar, comandou nesta cidade o Centro de Sargentos Militares de Infantaria e onde ganhou inúmeros simpatias.

Na estação do caminho de ferro, teve uma afectuosa despedida.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. Francisco José da Cruz, de 76 anos de idade, natural de Tavira, empregado de escritório. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Augusta da Cruz.

Também com 77 anos de idade, faleceu em Lisboa a sr.^a D. Maria dos Mártires dos Santos Nunes, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.^{as} D. Maria José dos Santos Martins, D. Elvira da Conceição dos Santos Nunes, D. Elisa dos Santos Nunes Monteiro e D. Maria do Rosário dos Santos Nunes de Avelar Machado; e dos srs. Domingos, Cesário, Aires, José e Francisco Paulo dos Santos Nunes; e sogra do sr. João José de Avelar Machado, presidente da Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa.

As famílias enlutadas endereçam os seus sentimentos de mais.

HELOISA 19 RUBIS

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

OLIVA

A Máquina de Costura de todos os Portugueses

Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

A Organização Oliva tem a honra de anunciar a abertura nesta Cidade de mais um dos seus famosos Cursos na próxima segunda-feira, dia 23, na Rua Nova da Avenida, 17.

Pede-se o especial favor da comparência de todas as senhoras e meninas inscritas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

RÁDIOS

Repara de quaisquer marcas, técnico especializado com oficina apetrechada com toda a aparelhagem que dispõe a técnica moderna.

Tratar na URBANA

Rua da Liberdade, 20-Telef. 110

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

MARIA DULCE

a intérprete mundial de "Senhora de Fátima"

irá a Hollywood?

Um artigo de ANÍBAL ANJOS

As últimas notícias, chegadas recentemente de Madrid deixam em suspenso, no espírito de todos quantos conhecem o talento de Maria Dulce, esta interrogação: Maria Dulce irá a Hollywood? A seguir, reproduzo cópia textual do telegrama que a Aspa Filmes, de Madrid, recebeu dos seus enviados àquela cidade norte-americana, o realizador D. Rafael Gil e o argumentista D. Vicente Escrivá, que ali se deslocaram para apresentar o último filme, em data, de Maria Dulce: «Soror Intrépida». «NM434/CB37 New York 55 24.—LT Aspa Martinez Campos, 11 Madrid.—Sor Intrepida triunfa clamorosamente proyección New York Stop Presidentes Paramount Columbia Artistas Asociados felicitarom entusiasmados Rafael Gil Stop Paramount presentará «Sor Intrépida» caso único cine habla hispana Stop Gil solicitado para único director próxima superproducción sobre pasión Jesucristo distribuída mundialmente Artistas Asociados Stop gran triunfo con «Sor Intrépida» cine español Vicente Escrivá.»

A julgar por este sucesso reumbante, único, digamos, verificado nos anais da cinematografia mundial além-Atlântico, tudo nos leva a crer, e também não só por este facto, mas pelo valor da nossa compatriota, que à intérprete da pastorinha «Jacinta», no drama cinematográfico «Senhora de Fátima», e da jovem «D. Maria de Noronha», em «Frey Luís de Sousa», se lhe encontra, desde há pouco, aberto o caminho da glória mundial da cinematografia, que é o anseio de todos os artistas das imagens animadas: Hollywood!

Outros portugueses com menos interesse lá chegaram, na ocorrência, Lily Damita, Tomy e Helena d'Algy dos áureos tempos do grande Rudolfo Valentino; por isso, será uma injustiça do Destino se a Maria Dulce não se abrirem as portas da grande cinelândia, onde se glorificam os «astros» cinematográficos do mundo inteiro, das raças mais variadas, mas onde os seus primos da arte de mimar e de falar diante da câmara cinematográfica e do microfone se irmanam, se igualam e se confundem.

Essas mesmas notícias chegadas até nós, vindas de Madrid, esclarecem ainda, para



TROVA

Tenho um amor no meu peito
Que não direi a ninguém;
Tenho, assim, o mais perfeito
Dos amor's que o Mundo tem.

Isidoro Pires

maior honra da nossa compatriota, que «Soror Intrépida», o filme em que ela contracena, no primeiro segundo papel, com a famosa Dominique Blanchard, da «Comédia Francesa», foi distinguido com o Primeiro Prémio, no Concurso Nacional do Sindicato do Espectáculo Espanhol.

Nós, portugueses, à parte a grande admiração e a simpatia que esta tão nável quão talentosa artista nos inspira, et pour cause, não podemos ficar indiferentes à projecção patriótica que a sua actuação vem realizando além-fronteiras, alevantando, dessa sorte, bem alto, o nome de Portugal através do Mundo, projecção essa conquistada pelo talento de Maria Dulce, em terra estranha, o que confirma mais uma vez o provérbio bem conhecido, que «ninguém é profeta no seu país».

Maria Dulce irá a Hollywood? A pergunta fica em suspenso em nosso espírito, mas desejamos-lhe do coração que esta nossa hipótese se transforme numa realidade.

Lisboa, Março de 1953

Aníbal Anjos

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Entra, hoje, a Primavera
Em acção... e, quem me dera,
Que ela traga boa sorte!...
O Inverno que findou
apenas nos demonstrou
Ser a estação do corte...

Fizeram-se cortes vários,
Dos mais extraordinários
Que a gente pode supor;
Além dos cortes banais
De relações, outros mais
Houve em matéria de amor...

Talvez as mestras do corte
Instuissem de tal sorte
Que provocou a ressaca;
Isto, outrora, não se dava,
E a coisa nunca passava
Dalgum corte de casaca...

Não tenho pejo em dizê-lo
Que foi mesmo um refestelo,
Uma paródia de truz;
E inda outros cortes houve,
Que muita gente não soube,
E até cortaram a luz.

Mas, seguindo tais andanças,
Eu não perdi as esp'ranças
De inda vir a premiar
Aquele trançalhadanças
Que se arvorou de tesoura
E lhe deu para cortar,
A sua real vontade,
Sem ter dô nem piedade,
Aqueles tão lindas franças
Das árvor's da Corredoura.

Sob este signo do corte,
Eu, sem qu'rer armar em forte,
E, para finalizar,
Sem me importar com mais tretas,
Cortava a mendicidade,
As poeiras da cidade
E os homens que têm azar
As famosas borboletas...

ZÉ DA RUA

Informações

Foi nomeado proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública de Silves o nosso conterrâneo sr. Victor José Camões Castanho Soares.

Concerto de Piano

na EMISSORA

Hoje, pelas 22 horas e 20, realizará um recital de piano na Emissora Nacional a distinta pianista algarvia menina Maria Augusta May Viana, prendada e gentil filha do distinto médico oftalmologista dr. Artur May Viana.

Nos meios artísticos algarvios, o recital é aguardado com grande interesse.

Vende-se

Uma horta na Luz de Tavira, denominada «Zareca», com 2 noras, tanque e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Gregório, no mesmo sítio.

CRÓNICA SEM TÍTULO

por José Ribeiro Alves Júnior

Às vezes, de conversas amenas entre gente compreensível, daquela que, sem paixões, caturra pelo prazer de desenvolver temas interessantes, alguns com uma pontinha de ironia, humorismo, ou... má língua, no sentido figurado e não de maldicência, está claro, chega-se a conclusões interessantes, pois que, segundo Leonardo da Vinci, o homem não devia ser uma passagem de alimento... e tantos que vegetam apenas para comer, gozar e dormir!

Nós fomos dotados de uma mentalidade que nos permite induzir, deduzir e concluir, discernindo o bom do mau; e a função que a maioria da gente se confere, não é humana mas irracional! A do porco, sem outra finalidade mais do que as que citei.

No fim dessa vida, materialista e desregrada, só resta apodrecer a carcaça no monturo onde tal espécie de animais nasceu e se criou. O ideal para eles é letra morta. O espírito não conta. Só vivem da matéria.

O Criador, achando que a sua obra tinha sido desvirtuada, destruiu-a com o dilúvio universal. Não obstante, confiado que, depois desse castigo tremendo, a humanidade se tornaria pura, escolheu, dentre todos os homens, o que lhe pareceu melhor para perpetuar a raça. Os descendentes de Noé, porém, não saíram melhores do que os ascendentes. Muitos séculos depois é que nasceu Cristo, que sacrificou a sua vida pelo bem da humanidade, legando-nos, entre outras máximas, aquela que, outrossim, Leonardo da Vinci se refere, quando disse: «No fim de uma vida bem aplicada, faz gosto morrer, porque alguma coisa de bom se deixou aos vindouros:—o culto da Verdade, o Amor em todas as suas manifestações mais nobres, mais elevadas».

É verdade, também, que, em certas ideias que parecem merecer censura, quando bem analisadas, vamos encontrar nelas ensinamentos que não são para desprezar. Houve determinados idealistas a quem se moveu guerra até à hora da sua morte. Depois do seu passamento, os seus inimigos fígadais, visando um fim condenável, fizeram correr a versão de que no momento derradeiro se tinham convertido! Não é verdade. O arrependimento forçado à hora da morte é muito

duvidoso; não se deve acreditar nele.

A humanidade, para ser o que devia ser, carece mais do pão do espírito do que do pão do corpo. «Quem comer do meu pão não terá jamais fome» — disse Jesus. Que admiráveis palavras estas! «Quem seguir as minhas palavras de Amor, de Perdão, de Sentimentos Morais e de Justiça, viverá eternamente» — é a tradução daqueles dizeres. E, assim, lede e meditaí muito no maravilhoso Sermão da Montanha, o único código fundamental por onde se deve reger a humanidade inteira. Ali, podereis tirar todo o proveito da vida. «No fim de uma vida bem aplicada, faz gosto morrer, porque alguma coisa de bom se deixou aos vindouros».

Quase toda a gente está apostada no presente século do nocivo «modernismo» em negar as máximas do Rabi da Galileia, conquanto hipocritamente bata no peito com ostentação. A boca fala, mas o coração continua empedernido. Nesse bloco de granito, só reside o pecado, a maior parte das vezes fruto da má educação e de uma vida cheia de crápula. Adopta-se tudo o que é mau numa inconsciência pavorosa. Os que tentam remediar o mal são considerados velhos retrógados, rabugentos, indesejáveis, amigos da polémica e da contradição; e inimigos do progresso (sic). Os modernistas não os podem relevar. Aborrecem-nos.

Pobres modernistas que, dia a dia, vão cavando mais fundo a sua perdição, atolando-se no chavascal do vício, o mais imundo. «Comer, gozar, dormir!...» Mas porque, já que não pode ser por vontade, não se há-de opor a força até que se restabeleça o respeito individual e a moral colectiva nas coisas que não estão certas?!

Comecemos pelo fado, essa nefasta canção que, com vergonha o digo, apelidam para aí de Canção Nacional de Portugal!!! Canção das alfurjas, trazida do mais baixo, da escória da humanidade, para as salas dos teatros e para os salões da elite!!! Canção que, felizmente, não é oriunda de Portugal, afirmamos bem alto com justificado orgulho, onde existiam, e existem, modinhas populares tão lindas... Os algarvios que o digam, com o seu típico corridinho.

O erudito investigador, dr.

Continua na 2.ª página

A V I S O

A Firma BERNARDINO M. MATEUS

Comunica aos seus prezados clientes que, em virtude das formas desleais como se estão vendendo certos produtos de perfumaria, concede, em todas as marcas, tais como:

Tokalon, Naly, La Toja, Brito-Claus, Willians, Pond's, etc., etc.

O BONUS DE 10 %